

Meta difícil de alcançar

O plano de ação elaborado pelo GDF não cumprirá o prazo estabelecido pelo TAC, que acaba em 22 de setembro. O subsecretário do Siv-Água, Antônio Magno, reconhece a demora para o início dos trabalhos e afirma que não será possível derrubar 549 construções até lá. Por isso, o cronograma que será entregue hoje, ao Ibama, prevê que as ações continuem até 27 de abril do ano que vem.

Das 549 edificações, 384 são casas em diferentes estágios de construção e 120 são estruturas como muros, cercas ou canis que ficam nas APPs. Outras 45 são edificações que foram flagradas em construção, mesmo depois da assinatura do TAC, que serão o primeiro alvo da operação (*veja quadro*). Seis foram derrubadas esta semana, mas a idéia era demolir 30 edificações. Acontece que 24 delas estavam habitadas e o Siv-Água foi obrigado a adiar a ação para daqui a 30 dias, quando vence o prazo dado aos moradores para a desocupação das casas. O mesmo pode acontecer nas operações previstas para a semana que vem, em 15 construções, pois o GDF ainda não sabe se há pessoas morando nelas.

Depois de entregar o cronograma ao Ibama, o governo o levará para a procuradora Ana Paula Mantovani, que dará a palavra final sobre a extensão do prazo. O que o GDF teme é que as licenças sejam mesmo suspensas e, assim, a obra da rede de água atrase mais que o permitido.

O financiamento da Caixa Econômica Federal para o sistema, no valor de R\$ 27 milhões, com contrapartida de R\$ 18 milhões do GDF, só vale até setembro de 2007, prazo final para a conclusão da obra. "Fizemos levantamentos nos poços da região e constatamos contaminação em todos eles, no lençol freático e nos cursos d'água. Além do meio ambiente, trata-se de um problema social", afirma o presidente da Caesb, Fernando Leite. A rede de água atenderá os 50 mil moradores de Vicente Pires.